

A DEMOCRACIA

FOLHA REPUBLICANA

PROPRIEDADE DE DIAS & MELLO

PUBLICA-SE DUAS VEZES POR SEMANA

Anno II

ASSIGNATURAS
CORTE E PROVINCIAS
10\$000 POR ANNO

Rio de Janeiro, 17 de Novembro de 1887

TYPOGRAPHIA
E ESCRIPTORIO
40 RUA DE S. JOSÉ 40

N. 42

Expediente

Publicar-se-ha a « Democracia » duas vezes por semana.

A assignatura, quer para a Corte quer para as provincias, é de DEZ MIL RÉIS annuaes.

Segue hoje para a provincia de S. Paulo, a negocio d'esta empresa, o nosso director, o sr. Jayme Dias.

Rio, 17 de Novembro de 1887.

Pedristas e Isabelistas

E' facto perfeitamente averiguado que entre os monarchistas de ambos os partidos constitucionaes lavra surdamente, mas com certa vehemencia, grave desacordo com respeito á successão ao throno prestes a vagar pela molestia incuravel do imperador.

Querem uns que a ordem de successão assignalada pela lettra clara da carta constitucional seja escrupulosamente respeitada, passando o poder soberano do paiz ás mãos da Sra. D. Isabel de Orleans, actual regente do imperio e legal successora do chefe da nação.

Entendem outros que melhor fóra, por um golpe de mão seguro e rapido elevar ao supremo cargo do paiz o Sr. D. Pedro de Saxe, engenheiro da nossa Escola Polytechnica e membro conspicio da Academia de Sciencias de Paris.

Enquanto uns afervoram-se em sustentar a necessidade do respeito á lei e á ordem estatuidas, que tem produzido a nossa felicidade e ha de fazer a nossa grandeza (lá d'elles); em enumerar as grandes qualidades de coração e de espirito da Sra. D. Isabel, destinada a ser uma rainha Victoria, n'estas paragens americanas; em proclamar os grandes serviços guerreiros prestados á nossa nacionalidade pelo Sr. Conde d'Eu, valoroso heroe cuja presença nas regiões do poder será sufficiente para conter os assomos das republicas do Prata e que alim d'isso tem a qualidade rara de saber limitar-se, pura e exclusivamente ás suas funcções de marido; outros esbofam-se em provar

que vamos cahir sob o dominio estrangeiro, que o poder supremo vai ser joguete dos expertos, pela fraqueza de espirito da futura Imperatriz, tantas vezes provada e ainda agora na regencia, posta em evidencia pela submissão inteira que o Sr. Cotegipe consguio impor-lhe; que a beatice espalhando por todo o paiz a treva do fanatismo vai operar um desastre tremendo na questão urgente do povoimento do nosso solo; que o mercantilismo que já perturba a expansão da nossa vida intellectual vai asoberbar tudo pela influencia deleteria do espirito oleanista que aguçará sem limites a cubice e a sede do ouro; e enfim que o moço D. Pedro, principe brasileiro, educado sob as vistas e sob a inspiração do imperador, pôde e deve (e provavelmente quer) remover todos estes perigos e ser o continuador feliz de seu glorioso avô.

Eis aqui o que dizem os Isabelistas e o que affirmam os Pedristas.

Membros preeminentes dos partidos conservador e liberal manifestam particularmente, mas sem reservas, ora por este, ora por aquelle ramo dynastico, os votos da sua preferencia e da sua sympathia.

Este conflicto latente do espirito monarchico, avolumando-se á medida que as esperanças de vida do imperador diminuem, parece estar destinado a pôr sobre os hombros da nossa infeliz patria mais o peso de uma calamidade que lhe era até aqui desconhecida e que é entretanto inherente ao systema monarchico e commun em todos os paizes por elle regidos: a lucta dynastica.

Quando não são duas dynastias em conflicto, que sublevam as forças e ensangüentam o solo de um paiz em nome d'este ou d'aquelle principio, são, como agora começa entre nós, dous ramos da mesma dynastia, que em proveito d'esta ou d'aquelle idea, convulsionam uma nação, abalando-lhe a paz e a prosperidade, o socego e felicidade.

Até onde nos poderá levar mais esta desgraça, filha directa da ordem monarchica, não o sabemos nós, nem tentamos lóbriga-lo.

O que vemos e assignalamos é que o espirito monarchico da nação apavora-se antes de incarnar-se para sempre na pessoa da herdeira do throno, não só pela sua reconhecida incapacidade governativa, como ainda pelas qualidades acanhadas, retrogradas e supersticiosas de seu espirito, que originaria aclean-do do alto do governo, o regresso á corrupção e o fanatismo.

O que vemos e assignalamos é que o espirito monarchico, bastante claro para ver a nossa infelicidade certa, sob o reinado de Isabel I, busca, querendo elevar D. Pedro de Saxe ao throno,

evitar o mal, lança-se embora de braços abertos a esse espaço enorme que se chama o desconhecido, onde, se ha lugar para todas as felicidades, ha tambem espaço para todas as desgraças.

E são estes os dous cuminhos a que está reduzido o monarchismo a seguir em nossa terra: ou o regresso com todo o seu cortejo de erros, superstições e odios sob o dominio de Isabel I. ou uma aventura audaciosa para o desconhecido, vago, incerto e indeciso sob o reinado de Pedro III.

Depois do um desastroso ensaio monarchico de mais de meio seculo, que enfraqueceu até o ponto de quasi esgotar todas quantas forças activas encontrou no nosso paiz ainda novo e cheio de vida, era licito esperar do patriotismo, que porventura ainda restasse nas nossas forças politicas, a suggestão de um caminho mais largo e mais auspicioso para a marcha que devemos seguir em busca de nossos destinos.

A harmonia democratica, grandiosa e fecunda do nosso continente americano, cercando-nos e ammannillando-nos, pelas suas grandes conquistas de paz, de liberdade e de progresso, deviam actuar mais fundamente no nosso espirito politico, enfraquecendo embora, pela servidão, pelo egoismo e pela desgraça.

A escravidão e a maçonaria

O primeiro apêdito do *Jornal do Commercio*, de hontem, é uma contestação officiosa, senão official, do que dissemos sobre a maçonaria brasileira diante do abolicionismo.

Relembra o nosso contradictor os serviços da ordem durante a gloriosa campanha Rio Branco, e aponta actos isolados de officinas que ultimamente tem inserido em seus regulamentos particulares que de 24 de junho de 1889 em diante nem um dos seus associados poderá possuir escravos, cabendo a iniciativa d'esse movimento á brilhante phalange que trabalha sob o distinctivo de *Gangnelli do Rio*.

Quando fizermos reparos sobre a mercia da maçonaria, não tivemos em mente negar serviços passados, nem desconhecer os sentimentos de alguns maçons ou de alguns grupos de maçons.

O que pedimos é que nos digam qual o pensamento da ordem, se ella pensa em alguma cousa.

O que desejamos saber é qual o voto da assembléa legislativa maçonica, visto que nos consta terem sido apresentados projectos relativos á abolição.

Temos motivos para asseverar que o parlamento da rua do Lavradio está ainda mais atrasado do que o da rua da Misericórdia, e ha até quem assevere, que, receioso de ex-communhao, elle está á espera da palavra episcopal do

sr. D. Lacerda, que por sua vez espera instruções do papa dos cafesaes.

Esta versão é verosimil, pois o clero já não combate a maçonaria; ri-se d'ella.

Diz o nosso contradictor que a maçonaria ha de fazer festa quando tiver soado a ultima hora da escravidão no Brasil.

Realmente será um esforço de heróicidade digno da mais pura admiração.

Sobretudo é prudente e commodo. Evitam-se malquerenças, e conquista-se a amizade do vencedor, quem quer que elle seja.

Pode, entretanto, haver um erro de calculo. Quem no diz que a maçonaria, manifestamente atacada de catalepsia desde algum tempo não estará sepultada com todas as bençãos da igreja, quando soar a ultima hora da escravidão no Brasil?

Seria de bom conselho deixar encomendados em verba testamentaria os hymnos de graças com que deseja concorrer para a solemnidade.

POLITICA EXTERIOR DO PRATA

O *Diario Popular*, de S. Paulo, recebe de Buenos-Ayres noticias interessantissimas, transmittidas por um correspondente brasileiro, que, conhecendo bem o nosso paiz, e estando distante da intriga politica, compara imparcialmente o que vai na confederação Argentina com o que se passa no grande Imperio Americano.

Auxiliado por notaveis trabalhos de estatística que lá existem, e que aqui são desconhecidos, comprova suas asserções com algarismos, argumenta com os factos.

Mostra, por exemplo, que a provincia de Santa-Fé, cuja população é de 230.000 habitantes, já excedeu, quasi em dobro, a produção da Australia, agora considerada um prodigio só explicavel pela tenacidade da raça que occupa esse paiz, pela educação e por outros factores de que dizem não compartilhar a desherdada raça latina.

A cultura do trigo que em 1865 occupava uma área de 1.600 quadras quadradas, cobriu em 1886 uma superficie de 235.892.

A colheita elevou-se de 12.260 fang sa 2.830.604, que a 12\$000 cada uma prefazem a enorme somma de 33.967.248\$000.

Não entram n'este calculo outros productos, como: linho, amendoim, alfalfa, batatas, frutas, milho, etc.

Machinas a vapor empregadas na agricultura ha 526.

Tracta uma poderosa empresa de construir grandes armazens de depositos com ramificações de trilhos das estradas de ferro e machinas, para que todos esses productos sejam carregados nos logares de que procedem sem baldeação.

No porto d. Rosario trata-se da construção de vastos depositos, onde sejam recebidos, preparados e despachados para a exportação os cereaes produzidos na provincia.

De par com o progresso agricola vai a evolução mercantil, pondo-se em circulação o instrumento tão util, conhecido em outros paizes sob a denomi-

nação de warrans, ou certificados de depósito, de que no Brasil mal se tem ideia, e a cujo respeito é muda a nossa, aliás prolixa, legislação.

Como são infelizes aquellos povos turbulentos, que vivem em perpetua anarchia, e vem os seus campos devastados da manhã á tarde pelos caudillos e pelos sanguinarios ganchos!

Que felizes, e ricos — principalmente ricos —, somos nós á sombra do throno, no gozo de paz inalteravel, e protegidos pela sabedoria dos estadistas da esca-vidão!

E ha provincias brasileiras que so-nham com a independencia, e o se-ellas pudessem viver e cuidar de si mesmas sem a providencial tutela do Corte. S. Paulo que havia de fazer de suas rendas, se não tivesse de mandalas para o thesouro nacional? Arriscava-se a soffrer, como os Estados Unidos, de repetidas crises por excesso da receita sobre a despez, infelicidade que jamais acontecerá ao imperio. Deficit é o nosso forte.

A harmonia exige esta variedade. Que seria dos capitães inglezes, se aqui não estivessemos nós para dar-lhes sahida?

Letras

A vida é uma penosa caminhada
Que leva o homem para a sepultura
Por entre as sombras marginaes da
(estrada)
Melancholica e longa da amargura!

Nada o consola no trajecto, na la,
Do que parece consolar perdura,
Pois se acaso lhe surge uma alvorada
Volve de prompto á noite e mais escura!

Assim é a minha, e o proprio desconforto
E' que me traz este vigor sagrado,
Com que, enquanto eu não for na terra
[um morto,

Ira! vencendo as dores e as magoas,
Sem creanças mais, como um desalentado
Naufrago em plena solidão das aguas...

XAVIER DA SILVEIRA JUNIOR.

De arco e flecha (1)

Sabe o leitor que no paquete *Ovino*, que partiu para Lisboa o illustre escriptor Ramalho Ortigão.

E' len provavelmente na *Gazeta de Noticias*, que tenho agora á vista, a carta com que o vigoroso critico disse o ultimo agradecimento á doctura e ao encantador carinho da *poetica e hospitaleira* raga brasileira.

Len, sorriu maliciosamente da ironia discreta da *poetica* raga, logo suavizada e protestou com os seus batões, como eu protesto agora n'estas columnas, contra a modestia que levou o brilhante stylist a considerar como uma das causas do acatamento com que recehemos, o prestigio da sua nacionalidade.

Não, meu caro mestre, meu sympathico e justo pensador das *Farpas* e da *Hollanda*, não seria esse prestigio da vidosa da tua Patria, cujas grandes e respeitaveis virtudes não nos farão já-mais esquecer o quinhão dos seus vicios com que nos presenteou, a parte que nos deu da casa de Bragança e da sua indolencia lyrica, da escravidão e das

(1) Com este titulo os colaboradores da *Democracia* que hoje encetam esta secção, mantiveram uma serie de artigos na *Vida Moderna*. Desapparecendo essa folha, Luiz Murat honrou aquella modesta epigraphe encimando com ella varios escriptos, publicados na *Novidades*.

Hoje, que nos queremos poupar o cansaço de procurar um outro titulo, reapossamo-nos d'este, no que entra talvez um pouco o interesse egoista de nos ajear com o brilho que lhe deu o talento do estimavel poeta.

X. S. e A. T.

ordenações a metade do aprego em que temos a tua obra e a de alguns outros, que representam actualmente toda a tradição gloriosa de Portugal, nas letras, na arte e na sciencia.

Porque, afinal, a verdade é que a tua nacionalidade vive hoje para o Brazil e para a civilização universal unicamente nos teus livros e nos de Theophilo Braga, Ega de Queiroz, Castello Branco, e poucos mais, na honra e na energia de uns raros commerciantes e indústrias e na tradição de Camões e das conquistas do mar.

Mas toda a força intelligente e progressiva do teu Paiz é tu e são aquelles outros; toda a consideração que nos merece a velha metropole vem d'ahi, onde nós vemos exactamente a antithese do que é o Portugal de hoje — um tanto obscuro da Europa, como a Turquia, onde se acotaram, escurraçados desapidadamente, todos os preconceitos, todas as superstições e todas as parvoíces.

A elegante phrase de Ramalho Ortigão está a pedir a penna do ministro dos estrangeiros, do concelho do Sr. D. Luiz, agradecendo-nos, por via diplomatica, um dos nossos « encantadores carinhos » á Luzitania, por esta forma:

« Julgo determinar bem o sentido da excessiva benevolencia com que Portugal teve a honra de ser tratado no Brazil, attribuindo a sua origem, primeiro, á estreita affinidade que estabelece entre os dois paizes o commun amor á patria; segundo, ao prestigio que os seus escriptores exercem. »

E com essa phrase, assum escripta, os poderes publicos do Reino teriam dito a sua primeira verdade...

A. T.

Noticias

O crime de Campinas

A *Gazeta de Noticias*, no seu numero de 15 do corrente, transcreveu uma lamuria apocalyptica do *Correio Paulistano*, de S. Paulo, em que se pede, com voz entrecortada por exclamações de dyspnea humantaria, a commutação da pena de morte em que foi condemnado José Pinto de Almeida Junior, o execrando assassino de Victorino de Menezes.

A excelsa mão da Augusta Princeza Regente, diz o commovido noticiario, a mesma mão que referendou a lei da libertação do ventre escravo, a fragil e carinhosa mão que affaga maternalmente as cabezinhas loucas dos dous Orleans-Bragança, não pôde deixar de descer clemente, piedosa e doce sobre a sentença que condemna Almeida Junior á morte.

Deixando de parte a questão da proporcionalidade da pena e a da sua legitimidade, visto que sobre aquella já se pronunciaram os tribunaes competentes e sobre a segunda tudo o que se disser terá um alcance immediato, negativo, enquanto se não revogar n'esta parte o nosso Código Criminal, passamos a significar ao lacrimojante plumitivo paulistano a nossa formal resistencia á thurybulção que se em volta do modo de ver particular do Sr. D. Pedro II, em relação á pena de morte.

Resultado da personalismo da politica do 2º reinado, esta praxe de commutar systematicamente a pena de morte imposta pelos Tribunaes Superiores dopaiz, importa uma irreverencia que não pôde merecer a approvação de quem considera os factos de um ponto de vista superior e inacessivel ás suggestões sentimentaes que transgiram esse identificador com o presente estado de cousas.

Se a lei continua em vigor, — lei escripta promulgada pelo unico poder competente para a promulgar, o qual é tambem o unico competente para revogal-a, — se Almeida Junior foi condemnado á morte pelo Jury da cidade de Campinas, se a Relação do districto, confirmou essa condemnação e o Su-

premo Tribunal da Justiça negou a revista impetrada pelo reu, visto ausencia de nullidades no processo e visto não haver injustiça na pena o unico meio de proceder com a legalidade, com a civilização, com a coherencia das nossas instituições organicas é o seguinte: cumprir a lei e executar a sentença que condemna á morte José Pinto de Almeida Junior.

Registro republicano

O partido republicano tem uma triste verdade a confessar, a saber: não tem sabido applicar da maneira mais util suas forças. Temos desperdiçado as mais das vezes nossos esforços em escaramugas destacadas e parciais dirigidas a esmo contra agrupamentos relativamente sem importancia. Acreditamos que a maneira mais efficaz para proceder seria atacar com a maior concentração de forças possível a hydra mon-rehica em sua totalidade; mas para chegarmos a essa concentração temos de passar antes de tudo por uma medula preparatoria essencial: devemos estabelecer uma intelligencia commun que nos dirija.

O afastamento que vissemos é a nossa fraqueza, e o factor principal da situação quasi ridicula que occupamos na sociedade brasileira, e só adquiriremos aos olhos dos incredulos monarchistas o prestigio, que merecemos ter realmente, quando tivermos assentado de uma maneira positiva nossa união.

Já atitudinamos a essa necessidade ligeiramente apellando ao mesmo tempo para a boa vontade de nossos correligionarios que nos pudessem ser uteis na execução d'esse fim, porem a experiencia tem-nos feito ver que só uma insistencia de todo o dia poderá conseguir alguma coisa n'esse sentido; ainda os mais dedicados não prestam a attenção devida a esse apello.

Continual-a-hemos, pois, sobretudo com o fim de manter uma secção, que registre com exactidão e regularidade o movimento republicano.

Receberemos com prazer qualquer informação por insignificante que seja e de qualquer ponto que venha; precisamos espalhar-nos por todos os lugares onde haja ao menos um bom republicano com quem nos possamos entender e que nos dê parte da impressão que produzimos e do que haja a fazer na sua circumscripção.

Os eleitores republicanos de Santos e de S. Vicente apresentam como candidatos á assembleia provincial os srs. Henrique Porchat, industrial, dr. Vicente Carvalho e dr. Martin Francisco Sobrinho, advogados.

A comissão executiva do ingresso do 9.º districto de S. Paulo, compõe-se dos srs. dr. José da Costa Machado e Souza, dr. Ricardo Soares Baptista, Redolpho N. da Rocha Miranda, Gabriel Joaquim de Oliveira e dr. Antonio Mercado.

Estão publicados em folheto, de que nos occuparemos em outro numero, os trabalhos da primeira reunião do congresso republicano no do 9.º districto de S. Paulo, em Casa-Branca.

Os candidatos do partido republicano á assembleia provincial de S. Paulo, na eleição que deve effectuar-se a 10 de Dezembro, são os seguintes:

1º districto, dr. Carlos Garcia; 2º, dr. A. de Campos; 4º, dr. Cesario de Freitas, dr. Miranda Azevedo e F. Glycerio; 5º, dr. Angelo Machado, Antonio Moreira da Silva e dr. Julio de Mesquita; 6º, dr. Martin Francisco Sobrinho, Henrique Porchat e dr. Vicente de Carvalho; 7º, drs. Bernardino de Campos, Campos Salles e Martinho Prado Junior; 8º, drs. Rangel Pestana, Cesario Motta Junior e Prudente de Moraes; 9º, dr. Antonio Mercado, Augusto Ferreira Bretas e J. J. de Oliveira.

Na eleição para preenchimento de uma vaga na camara municipal de S. Paulo, o candidato da União Conservadora teve 378 votos, o republicano, sr. Pedro Bittencourt, 124, e o liberal, 60.

Em Morretes, Paraná, installou-se um centro de propaganda republicana sob a direcção do sr. José Celestino Junior.

Dos collegas

Penhoratos pela gentileza com que nos receberam diversos collegas, pedimos permissão para reproduzir as palavras de alguns:

Do Paiz:

« Distribuiu-se hontem o n. 41 d'A *Democracia*, folha republicana, que apparecerá duas vezes por semana. Assumiram a sua direcção os srs. Dias & Mello, que collimam, principalmente, reunir as forças do partidos, hoje disseminadas, mas já respeitaveis.

A *Democracia* não acompanhará a imprensa da terra, porque quasi toda — « abre o programma pela aria da neutralidade, corre a salvar a lavoura, o commercio e a industria, passa nos trabalhos de hercules em pro das artes, das letras e das sciencias, e acaba pela exposição da ata dos apedidos, onde aluga quartos por hora, e fornece a preço commodo arvo e mascaras.

« Não pôde, coitinho, uma folhinha como esta fazer tanto pela patria brasileira, que por certos effeitos é sempre chamada *nossa patria*, *nossa querida patria*.

« Verdadeiramente neutro só conhecemos o cartaz, sem fallar nos eanuchos.

« Os outros formam o partido dos governistas de todos os tempos, gente a quem não se poderia sem injustiça chamar *impugnável*.

Defende depois o seu programma, que é conhecido, e a sim conclue:

« Para redimir um povo, só ha um salvador: é o proprio povo ».

Da Epoca:

« Recebemos o n. 41 da *Democracia*, orgão republicano, hoje de propriedade dos srs. Jayme Dias e Pedro de Mello.

A *Democracia* publicat-se ha duas vezes por semana, e o numero no sabbado distribuido, está escripto com muita proficiencia, o que não é de admirar, por ser a sua redacção composta pelo que ha de melhor no partido republicano d'esta capital.

Os novos proprietarios reformaram e augmentam todo o material typographico, apresentando o numero que temos á vista agradável aspecto.

Os nossos parabens e saudações ».

Imprensa

Recebemos e agradecemos uma brochura, intitulada « Breves considerações philosophicas sobre a instrucção e educação publica e social do Brazil pelo padre Tito Alfonso Capellani. »

Do sr. R. Teixeira Mendes temos um avulso explicativo das razões pelas quaes o distincto cidadão não é candidato a uma vaga de official da secretaria do Imperio.

PROMESSAS DE ALFORRIA

As folhas vêm cheias de noticias sobre libertações concedidas a titulo gratuito para certo dia, ou com certo onus.

Não indagaremos qual entra por mais no procedimento dos possuidores de escravos, se o contágio sagrado do abolicionismo, se a necessidade de transigir, fazendo bom rosto á má ventura.

Bemvidos sejam quantos até a ultima hora trouxerem contribuição para a obra de reparação e patriotismo.

Preoccupam-nos, entretanto, uma duvida. Tem havido libertação, ou *promessa* de alforria?

Não é indifferente para os effeitos de direito.

E mais ainda importa saber se as declarações dos possuidores tem sido reduzidas a escripto, registradas em notas, e adverbadas nas estações fiscaes, ou se

tem se limitado as palavras pronuncia-das camarariamente e confidencias para a imprensa.

Suppondo as melhores intenções nos possuidores de escravos, não é licito desconhecer o perigo de serem buria-dos os seus intuitos.

Sem fallar no risco do arrependimento, tão facil de occorrer no que depende de puro arbitrio, pode o libertador fallecer, tornar-se insolvel, cahir sob cura-tella ou fallir antes do prazo marcado, ou de remido o onus.

Em todos esses casos, o liberto não teria meio de provar o seu estado.

Não temos, infelizmente, duas bellas formas de emancipação usadas pelos ro-manos, e que consistiam, uma na imposição das mãos do senhor sobre a cabeça do escravo, e a outra na ordem para que elle se assentasse á mesa de biquete solenne.

O symbolismo, em que consistia a poesia do direito, tem desaparecido das legislações modernas, cedendo a formulas mais positivas, consoante ás ideias do tempo, e ás necessidades da civilização.

Reflectam os interessados, os mai-immediatamente interessados, sobre o outro inconveniente das promessas ver-baes.

A palavra dos fazendeiros acalmou a agitação que começava a manifestar-se entre a es-ravatura, e por magico eff-ito a espera da liberdade fez esquecer todos os agravos passados.

Que acontecerá no dia em que nas fazendas entrar a certeza, ou mesmo só a suspeita de que as promessas eram illusorias, e que não ha decepção impossivel nas relações de escravo e senhor?

Talvez não seja então só um novo exodo da raça negra...

Pensem os paulistas e façam de tão melindrosa questão desaparecer qual-quer duvid

Dizemos os paulistas, porque a pro-vincia do Rio de Janeiro parece resolu-vida a sepultar-se nas ruínas que lhe prepara o Sansão conservador.

Naufragio imminente

O sr. visconde de Parnahyba, pau-lista de lei, não se achou com geito para a empreitada. Olhou para o ministro da agricultura, e vendo-lhe ares tão men-neiros, desconfiou. E quando paulista desconfia e mascara fumo, ninguém lhe arreda pé do cupim. E' como o guascu quando jura por Deus e um patcão.

O visconde, pois, despediu-se como o soberbo Crispiniano, quando mandou dizer a um ministerio liberal que não estava mais para ser caixeiro.

Mandaram em substituição do demi-sionario o sr. Rodrigues Alves, rapaz de talento e de bons creditos, qual da-des que nem sempre andam juntas.

Embandeirou-se a estrada do norte, e o novo presidente teve de partir uma ovação quasi imperial.

Muito bem.

Resta agora saber se o sr. Rodrigues Alves jura pelo antigo ou pelo novo testamen-o conservador.

Sua excellencia é paulista, mas da região Moreira de Barros... Bom caract-er, mas delegado do sr. Cotegipe...

Eleição provincial de Minas

Por eleição em scrutinio previo ha-vido em a sessão do Congresso Repu-blicano do 10º districto eleitoral de Minas, foi escolhido candidato á assem-bleia provincial o nosso distincto cor-religionario Dr. Constantino Luiz Pal-leita, advogado em Juiz de Fora.

Revolucionarios....da ordem

Os subditos do sr. Paulino de Souza, arregimentados sob o pavilhão ensan-guentado do escravismo e do bragan-

tismo, acabam de assignatar ainda uma vez o ardor com que pugnam pela ordem publica, sublevando-se em malta, capi-taneada por um *nagôa* titular, contra as autoridades que terão de fazer justiça ao bandido Davino de Carvalho.

De todos os crimes que constituem a historia da escravidão e da monarchia, este é um dos mais significativos e sym-ptomáticos: o *partido da ordem* revol-tando-se contra a autoridade, o ele-mento conservador reagindo contra as instituições, o Código Criminal e as leis do processo guerreados pelos ade-ptos da situação e do Estado.

Bellissimo documento para o futuro que ha de ler n'esta pagina tragica e burlesca o libello em que se articula-rão a inepcia e a má fé com que proce-dem os sequazes de todos os Soizos, mais ou menos Manoeis, que dirigem a politica e administração do Paiz.

6.º districto do Rio de Janeiro

Foi eleito pelo 6.º districto da provincia do Rio de Janeiro o Sr. Dr. Manoel Rodrigues Peixoto, que vem para a camara preencher a vaga deixada pela escolha do sr. cons. Thomaz Coelho para sena-dor.

A victoria do sr. Dr. Rodrigues Pei-xoto tem uma alta significação na actualidade, pois que deixa á t da evidencia firmado que a omnipotencia joviniana do sr. conselheiro Paulino de Souza na pro-vincia do Rio de Janeiro pode, por mutilaçõ s successivas como esta, acabar por ser compl tamente annullada.

Cumprimentamos na pessoa do sr. Dr. Rodrigues Peixoto ao candidato aboli-cionista victorioso, e ao 6.º districto elei-toral do Rio de Janeiro enviamos as nos-sas mais sinceras congratulações pelo brilhante exemplo que acaba de dar á outras zonas agricolas da provincia.

THEATROS

Não fui á *primeira* do Cir-co, que está funcionando actualmente no Polytheama por varias razões: 1º porque não estava competentemente confessado, sacramentado e prompto para morrer como bom christão, precaução indispen-savel a tomar por quem vai a essa ratoeira nos dias de en-chente; 2º porque não ha ra-zões, que me convençam de que Pereira seja um nome pos-sível de proprietario de Circo, e acreditava até então que, sem excepção, o individuo bastante infeliz para se cha-mar Pereira e que tivesse o descoco de organizar uma com-panhia de cavallinhos, nunca arranjaría cousa decente; quando muito poderia ir exhi-bir-se em Cascadura, S. Gon-çalo ou outro lugarejo de igual quilate.

Tive occasião de me conven-cer do contrario; um indivi-duo pôde muito bem chamar-se Pereira e dirigir um Circo muito apresentavel, como o que funciona no Polytheama.

O publico já lhe teria feito justiça affluindo a seus espe-taculos, se infelizmente não nos dominasse esse gosto exa-gerado por tudo quanto é es-trangeiro, ainda mesmo em igualdade de causa, que tem

uma explicação muito para la-mentar.

As companhias de diverti-mentos publicos n'esta terra parecem estar sujeitas á san-ção do mundo galante estran-geiro. As mulheres elegantes da vida facil dão as cartas na materia, constituíram-se em conselho aulico de theatros e circos, e têm em mão a sorte d'essas empresas. Marcam a marcha para o theatro, e levam apegados ás suas saias os es-pectadores.

E' um symptoma de depra-vação moral pouco honroso; mas cuja existência ninguém ousaria contestar. As boas graças do mulherio são a con-dição principal da fortuna das empresas theatraes, tanto as-sim que emprezarios ha bas-tante manhosos para estabele-cer manejos sobre esses dados. O sr. Pereira, homem da pro-vincia, não está em condições de comprehender e pôr em execução essa manobra para conjurar o mal que o espera; só a um acaso providencial de-verá as enchentes que possa contar em seu theatro-circo.

Cremos cumprir o nosso de-ver, expondo ao publico a boa impressão, que nos deixou a companhia, já por justiça, já para tentar estimular esse amor pelas cousas ci da terra, que uns não ousam confessar e outros repellem mesmo.

Vá o publico ao Polythea-ma, e se não fôr de uma exi-gencia exagerada e sem razão de ser, não dará por perdido seu tempo; lá encontrará fru-tas da terra que valem mais, mas mesmo muito mais, que as laranjas da Sra. Herminia, ainda deixando ella escolher no monte todo.

E, visto termos fallado na Sra. Herminia, vamos apro-veitar o ensejo para dizer umas palavras sobre o successo do dia: *O amor molhado*, tare-fa sempre difficil para quem falla depois de todos e tem que evitar repetições.

O amor molhado é um ga-nha-pão, que só tem valor como cousa para variar.

A partitura está muito aquem do que se tinha o di-reito de esperar de Varney; parece ter sido uma encom-menda aviada á pressa e arran-jada em condições de se poder supprimir a orchestra em caso de necessidade.

A orchestração é mal cui-dada e indica a precipitação com que foi atamancada; de-mais na sexta fila das cadei-ras já não se percebe; dir-se-hia que o autor quiz tanto fri-

sar a delicadeza, que afinal fez-lhe a barba; tanto peor para os freguezes das torri-nhas e do jardim.

Os raros trechos bons que se notam na musica, são, com certeza, folhas soltas que Var-ney aproveitou para encaixar na encomenda. Nem de ou-tra sorte se poderia explicar a desigualdade da partitura. No desempenho, como sempre aliás, cabe a palma ás Sras. Massart e Villiot, apesar da voz d'esta ultima fazer-me o effeito de uma cousa titilante, espumante, fervendo; dir-se-hia que sua voz faz escala por uma palheta de clarinete, para não dizer taquara rachada, como diziam os maleriados.

A Sra. Herminia não canta, mas em compensação encanta com o seu vestido tricolor e sua desenvoltura profissional, (profissional toma-se no bom sentido).

O libretto da peça é um pri-mor no genero grotesco e im-moral, ás vezes é mesmo de uma transparencia brutal nas pilherias.

A Sra. Herminia engrola umas duas ladainhas a propo-sito de *fruta e companhia e levantamento* que são de uma frescura realmente fóra da es-tação.

As situações escabrosas abundam e são expressas com uma tal realidade de gestos que collocam *O amor molha-do* acima da marapuama, can-nella, etc., etc.

Emfim para quem gostar ou mesmo precisar de pimenta, *a cousa vae*.

Conheço alguem que muito e muito gostou da tal peça.

Póde rejubilar-se o Sr. Hel-ler; essa não será a unica adhesão, muitas a acompanha-rão; ha muita gente que pre-cisa do *Amor molhado*, está mesmo muito a sabor da nossa platéa.

No S. Pedro e no Recreio Fluminense, ex-Principe, ha duas companhias a tentar a sorte; duvidamos do resulta-do, a epoca é má; em todo o caso, continuem appellando para o patriotismo: pois tra-tando-se de companhia portu-gueza e italiana, é de muit bom conselho o estratagemas.

O Recreio continúa sempr com o mesmo denodo a lucta pela vida; ne emtanto apesa de sua longa constancia, não quizera ter acções n'essa em-preza preferiria sociedade na-laranjas da Sra. Herminia escolhendo do monte todo, bem entendido.

LELMO.

Papelaria e objectos d'escriptorio

ARTIGOS DE FANTASIA

Officina de typographia, gravura e marcação
de papel em relevo

FABRICA DE CARIMBOS DE BORRACHA

J. M. PARREIRA & C.

63 - RUA DE GONÇALVES DIAS - 63

PROXIMO A' RUA DO OUVIDOR

RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA

DA

DEMOCRACIA

Encarrega-se de qualquer trabalho typographico, bem assim de composição, revisão de periodicos, theses, notas commerciaes, programmas, etc.

40 -- Rua de S. José -- 40

CHAPEUS

Grande liquidação até 31 de Dezembro por
motivo de reforma do estabelecimento

82 -- RUA SETE DE SETEMBRO -- 82

Compõe-se o sortimento d'esta casa de um bonito sortimento de chapéus enfeitados, para senhoras, moças e meninas, sendo dos feitos mais modernos; grande sortimento em chapéus para homens e meninos, fabricados nas principais fabricas de Pariz, Londres e Hamburgo.

Para facilitar ao publico, adoptou-se desde já o systema de — exposição permanente, com os preços marcados nas fazendas — podendo por esse systema uma criança comprar, sem receio de ser enganada.

Recommendo, pois aos interessados n'estas vantagens não comprarem chapéus sem visitar a CHAPELARIA DE LONDRES, á Rua Sete de Setembro n. 82.

Chapelaria de Londres

MODAS

A casa franceza de Mme. Marie, á rua de Gonçalves Dias n. 39, tem sempre um grande sortimento de chapéus para senhoras, fitas, flôres, plumas, etc.

Enforma chapéus, tinge plumas, fabrica e concerta leques.

39--RUA DE GONÇALVES DIAS--39

LABORATORIO CENTRAL

HOMOEOPATHICO

— DE —

A. G. DE ARAUJO PENNA & COMP.

47 -- Rua da Quitanda -- 47

RIO DE JANEIRO

Fornecedores da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro e do Hospital da Veneravel Ordem Terceira da Penitência; premiados nas exposições nacionaes de 1873, 1875 e 1881, e internacionaes do Chile e Philadelphia, pela perfeição e pureza de seus remedios. Completo sortimento de medicamentos em tinturas e globulos, livros dos melhores autores e todos os artigos de homoeopathia.

ESPECIALIDADES

CEREUS BRAZILIENSIS. — Remedio poderoso e effizaz, de uma acção prompta para a cura das affecções do coração; privilegiado pelo governo imperial.

PHENOLINA PENNA. — Cauterio para acalmar instantaneamente as dores de dentes mais rebeldes.

CHENOPODIUM ANTHELMINTICUM. — Vermifugo homoeopathico em pó, muito effizaz para expellir as lombrigas das crianças.

OPODELDOC DE GUACO. — Poderoso remedio contra o rheumatismo, nevralgias, queimaduras, tumores, inchações e dores em geral. O uso d'este linimento é aconselhado pelos medicos mais considerados; sua acção é prompta e seu emprego facil. Toda a casa de familia deve possuir este remedio excellent.

Todos estes preparados encontram-se nas principaes pharmacias, drogarias e no

Laboratorio Central Homoeopathico

— DE —

A. G. DE ARAUJO PENNA & COMP.

RUA DA QUITANDA, 47

Typ. d'A DEMOCRACIA — Rua de S. José n. 40.